

PRESS RELEASE

Allianz Trade

Insolvency report

FEB 28, 2024
PARIS

Insolvências em Portugal deverão crescer 19% em 2024 e 10% em 2025

- Em 2023, 3 em cada 4 países registaram uma recuperação nas insolvências em empresas, o que resultou num aumento de 7% a nível global.
- O ano de 2024 poderá marcar o fim da recuperação, com um terceiro aumento consecutivo nas insolvências nas empresas (+9%) a posicionar 2 em cada 3 países acima dos seus níveis pré-pandemia.
- Após estes aumentos graduais, mas consecutivos, as insolvências empresariais globais poderão estabilizar em 2025 (0%), mas atingir um nível elevado.
- A Allianz Trade estima um aumento de insolvências em Portugal de 19% em 2024 e 10% em 2025.

A [Allianz Trade](#) divulga esta quarta-feira o seu mais recente [Relatório Global de Insolvências](#) e revela as previsões atualizadas para 2024 e 2025. De acordo com a principal seguradora de crédito do mundo, após duas recuperações graduais em 2022 (+1%) e 2023 (+7%), as insolvências globais preparam-se para acelerar novamente em 2024 (+9%) antes de estabilizar em 2025 (0%) em níveis elevados.

Serviços, construção, retalho e têxteis deverão continuar a ser os setores mais afetados em 2024 em Portugal

Portugal manteve com sucesso um nível baixo de casos até 2022, com menos de 2.000 casos anuais, marcando o nível mais baixo em 15 anos. As insolvências observadas entre 2020 e 2022 foram reduzidas em vários países devido aos apoios do Estado às empresas no cenário de pandemia de Covid-19. Em comparação com os níveis de 2016-2019 é possível perceber que, entre 2020 e 2022, as medidas de apoio pouparam o equivalente a três quartos das insolvências em países como os EUA, a Alemanha, Áustria, Noruega, Portugal e Nova Zelândia. Neste contexto, esperava-se uma "normalização" em 2023 com o fim das medidas de apoio em alguns países e num cenário de procura mundial mais fraca, pressão prolongada sobre a rentabilidade devido ao aumento dos custos de produção e de financiamento.

O abrandamento da economia em 2023 já resultou numa inversão da tendência ascendente nas insolvências empresariais (+14% y/y). Isto afetou particularmente as PME, nomeadamente nos serviços, construção, retalho e têxteis, que continuaram a ser os quatro setores mais afetados – representando em conjunto 60% de todas as insolvências. A Allianz Trade prevê que o prolongamento de uma dinâmica económica frágil poderá continuar a exercer pressão sobre as empresas mais vulneráveis, levando a um aumento contínuo das insolvências empresariais em 2024 e 2025 (+19% anual e +10%, respetivamente), atingindo níveis ligeiramente superiores aos observados antes da pandemia.

As insolvências (já) estão acima dos níveis pré-pandemia na maioria das economias avançadas

Como esperado, 2023 registou uma recuperação rápida e ampla nas insolvências empresariais e, 2024, começou com insolvências acima dos níveis pré-pandemia na maioria das economias mais desenvolvidas.

No ano passado, o número de insolvências das empresas recuperou em cada três países num conjunto de quatro, com a maioria a registar um aumento de dois dígitos. Assistimos a aumentos acentuados nos EUA (+40% em 2023) e na Zona Euro (+14%), com os Países Baixos (+52%), a França (+35%) e a Alemanha (+23%) na linha da frente.

“O aumento das insolvências globais acelerou +6 pontos percentuais (pp) em 2023 em comparação com 2022, um valor moderado apenas pelas quedas observadas na China (-14%) e em mercados emergentes como a África do Sul (-13%) e a Índia (-8%). A Europa Ocidental continuou a ser um dos principais contribuintes para o aumento global das insolvências empresariais, apesar de um ligeiro abrandamento (+15% em 2023, -8 pontos percentuais face a 2022). A América do Norte também impulsionou a recuperação global, com uma aceleração acentuada (+41%, +43 pontos percentuais). Outro fator preocupante é o aumento das insolvências de grandes empresas¹, o que pode gerar mais riscos de não pagamento para pequenos fornecedores: 2023 registou um caso por dia a nível global (365)”, explica Maxime Lemerle, Lead Analyst da Allianz Trade.

A aceleração da insolvência global ainda não terminou, mas a recuperação está a chegar ao fim

O menor crescimento, as perturbações comerciais e a incerteza geopolítica prepararam o terreno para outra aceleração nas insolvências empresariais globais em 2024. A Allianz Trade espera uma terceira escalada consecutiva este ano (+9%), potenciada por um aumento contínuo em quatro em cada cinco países. Os maiores aumentos são esperados nos EUA (+28%), Espanha (+28%) e Países Baixos (+31%).

“Este aumento generalizado levaria dois em cada três países a ficar em níveis acima do número de insolvências pré-pandemia em 2024, contra metade em 2023. A economia pós-choque traz um grande conjunto de obstáculos e desafios. Será agora testada a resiliência das empresas, que se tornaram as mais frágeis nos últimos 3 anos. Esperamos que estes desenvolvimentos levem as insolvências de empresas a atingir um nível elevado em 2025: +12% acima do nível de 2019 nos EUA, +8% em França e +6% na Alemanha”, afirma Aylin Somersan Coqui, CEO da Allianz Trade.

5 reality checks para as empresas nos próximos anos

A Allianz Trade não espera um tsunami de insolvências empresariais como o registado no rescaldo da grande crise financeira, quando as insolvências globais dispararam +17% e +19% em 2008 e 2009, respetivamente. No entanto, a recuperação deverá ser perceptível em vários países, em particular nas economias mais desenvolvidas da Europa, devido a empresas específicas (as mais expostas à rentabilidade e a problemas de financiamento) e a setores específicos (nomeadamente setores relacionados com B2C e construção).

A Allianz Trade identifica assim 5 *reality checks* para as empresas nos próximos anos:

1. **Um abrandamento na rentabilidade está iminente.** Antes de beneficiarem da recuperação global prevista para 2025, as empresas terão de gerir a desaceleração da procura global. Em vários países, é pouco provável que o nível de atividade atinja o mínimo necessário para, pelo menos,

¹ Empresas com volume de negócios anual superior a 50 milhões de euros

estabilizar o número de insolvências. De acordo com a Allianz Trade, a zona euro e os EUA precisariam de +0,7 pp no crescimento adicional do PIB, em média, em 2024-2025 para estabilizar o seu número de insolvências.

2. **A incerteza está a aumentar, desde a geopolítica até ao risco crescente de não pagamento.** Depois de uma série de mudanças nos últimos anos, o calendário eleitoral em 2024 irá aumentar a incerteza económica, à medida que os países que representam 60% do PIB global vão às urnas. Este contexto acrescentará uma camada de complexidade e risco às operações comerciais, tornando difícil para as empresas fazer previsões e planos de negócios precisos e criando volatilidade nos custos dos fatores de produção. Além disso, a regulamentação também está a aumentar, o que pode forçar as empresas a fazer esforços adicionais dispendiosos para cumprir. A nossa pontuação de risco de não pagamento baseada na nossa exposição ao crédito proprietário revela que as empresas estão cada vez mais preocupadas com o não pagamento, estando o índice no seu nível mais elevado desde 2022.
3. **As condições de financiamento e de liquidez continuam restritivas.** As empresas continuarão a enfrentar financiamento dispendioso, mantendo preocupações quanto à sua capacidade de absorver os custos dos empréstimos e de mitigar a pressão sobre a rentabilidade global. Ao mesmo tempo, a disponibilidade limitada de financiamento colocará em risco os setores e empresas mais expostos, enquanto o número de empresas frágeis continua a ser visível no Reino Unido (15%), em França (14%), em Itália (9%) e na Alemanha (7%).
4. **As novas empresas enfrentarão o seu primeiro teste real de resiliência.** Esperamos que a aceleração pós-pandemia na criação de empresas impulse o aumento “expectável” das insolvências empresariais. Na Europa, o registo de novas empresas revelou-se +14% superior em 2021-2023, em comparação com 2016-2019. Para essas empresas, 2024 será o primeiro “verdadeiro” teste de resiliência, especialmente em países que viram as empresas mais recentes serem estabelecidas, nomeadamente França (+47%), Países Baixos (+28%) e Bélgica (+14%)
5. **Alguns setores representam riscos mais elevados para o emprego e para a economia em geral.** Os setores e empresas mais expostos aos riscos de uma procura mais fraca, por mais tempo, e custos de financiamento elevados e prolongados são aqueles que dependem de despesas discricionárias (fábricas e venda a retalho de bens não essenciais, hotéis, restaurantes, turismo e outras atividades de lazer) e de mão-de-obra intensiva (construção, transporte rodoviário, hotelaria, restauração, cuidados de saúde, serviços empresariais específicos). A construção e o imobiliário, que já registaram saltos visíveis na Europa e na Ásia em 2023, irão aumentar o número nacional de insolvências empresariais devido à recessão cíclica e por razões demográficas empresariais. A continuação do ritmo mais recente significaria a falência de mais de 16.000 empresas em França, mais de 7.000 no Reino Unido, perto de 4.000 na Alemanha e 2.000 em Itália.

Quer verificar todas as nossas previsões e análises de insolvências? Consulte o nosso 2024 Allianz Trade Insolvency Report.

Para mais informações:
LLYC | 21 923 97 00

Ana Laranjeiro | alananjeiro@llorenteycuenca.com | 919 669 400

Patrícia Pipa | patricia.pipa@llorenteycuenca.com | 912 710 343

Siga a Allianz Trade nas redes sociais:

twitter.com/allianztrade

linkedin.com/company/allianz-trade

Sobre a Allianz Trade

A Allianz Trade é líder mundial em seguros de crédito comercial e especialista reconhecido nas áreas de garantia, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa network analisa diariamente as alterações na solvência de mais de 80 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para negociar, assegurando os seus pagamentos. Compensamos a sua empresa em caso de crédito mal parado, mas, mais importante ainda, ajudamo-lo a evitar o crédito mal parado. Sempre que fornecemos um seguro de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção previsível. Mas, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que temos os recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização para manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em 52 países com 5.500 colaboradores. Em 2022, o nosso volume de negócios consolidado foi de 3,3 mil milhões de euros e as transações comerciais globais seguradas representaram 1.057 mil milhões de euros em exposição. Para mais informações, visite allianz-trade.com

Nota de advertência relativa a declarações prospetivas

As declarações aqui contidas podem incluir perspectivas, declarações de expectativas futuras e outras declarações prospetivas que se baseiam nos pontos de vista e pressupostos atuais da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, desempenho ou acontecimentos reais podem diferir substancialmente dos expressos ou implícitos nessas declarações prospetivas. Tais desvios podem resultar, sem limitação, de (I) alterações das condições económicas gerais e da situação concorrencial, em especial nos principais negócios e mercados do Grupo Allianz, (II) desempenho dos mercados financeiros (em especial, volatilidade do mercado, liquidez e eventos de crédito), (III) frequência e gravidade dos eventos de perdas seguradas, incluindo catástrofes naturais, e a evolução das despesas com perdas, (IV) níveis e tendências de mortalidade e morbilidade, (V) os níveis de persistência, (VI) em especial no sector bancário, a dimensão dos incumprimentos de crédito, (VII) os níveis das taxas de juro, (VIII) as taxas de câmbio, incluindo a taxa de câmbio euro/dólar americano, (IX) as alterações legislativas e regulamentares, incluindo as regulamentações fiscais, (X) o impacto das aquisições, incluindo as questões de integração conexas, e as medidas de reorganização, e (XI) os factores gerais de concorrência, em cada caso numa base local, regional, nacional e/ou global. Muitos destes factores podem ser mais prováveis de ocorrer, ou mais pronunciados, em resultado de actividades terroristas e das suas consequências.